

CRER PARA COMPREENDER

A VOZ QUE NOS PROCURA QUANDO NOS ESCONDEMOS

Vem Andar Comigo · Semana 3 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-003

chamado para trazê-lo de volta, a condição dele seria tão desesperada quanto a dos anjos caídos."

JOHN WESLEY, *NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE O ANTIGO TESTAMENTO*, GÊNESIS 3:9

Repare em quem toma a iniciativa. O homem e a mulher não procuram Deus: eles fogem dele. Martinho Lutero, ao comentar essa cena, escreveu que "é da própria natureza do pecado que o pecador não consiga voltar para Deus". Se a história dependesse dos fugitivos, ela terminaria escondida entre as árvores. Ela continua porque Deus vem, chama e pergunta.

O pecado nos faz esconder e, ao mesmo tempo, a graça nos procura.

O TEXTO

Leitura principal: Gênesis 3:1–24

Leitura: Gênesis 3:1–12; 3:14–15, 21–24



Porém a serpente era astuta, mais que todos os animais do campo que o SENHOR Deus havia feito. E ela disse à mulher: Deus vos disse: Não comais de toda árvore do jardim? E a mulher respondeu à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Não morrereis; Mas Deus sabe que no dia que comerdes dele, vossos olhos serão abertos, e sereis como deuses, sabendo o bem e o mal. E a mulher viu que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para

se obter conhecimento. E ela tomou de seu fruto, e comeu; e deu também ao seu marido com ela, e ele comeu. E foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus. Então coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim à brisa do dia; e o homem e sua mulher esconderam-se da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. E o SENHOR Deus chamou ao homem, e lhe disse: "Onde estás? E ele respondeu: "Ouvi tua voz no jardim, e tive medo, porque estava nu; e me escondi". E disse-lhe: "Quem te ensinou que estavas nu? Comeste da árvore de que te mandei que não comesses?" E o homem respondeu: "A mulher que me deste por companheira me deu da árvore, e eu comi".

GÊNESIS 3:1-12 (BÍBLIA LIVRE)



"E o SENHOR Deus disse à serpente: "Porque fizeste isto, maldita serás entre todos os animais selvagens e entre todos os animais do campo; sobre teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". E o SENHOR Deus fez ao homem e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu. E disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de Nós sabendo o bem e o mal; agora, pois, para que não estenda sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre: E tirou-o o SENHOR do jardim de Éden, para que lavrasse a terra de que foi tomado. Lançou, pois, fora ao homem, e pôs ao oriente do jardim de Éden querubins, e uma espada acesa que se revolvia a todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 3:14-15,21-24 (Bíblia Livre)

Para entender o texto

Gênesis 3 vem logo depois do quadro de plenitude de Gênesis 2. Adam Clarke, o comentarista metodista, chamou este capítulo de "uma das narrativas mais difíceis e, ao mesmo tempo, mais importantes de todo o livro de Deus".

Wesley lê o capítulo à luz de Romanos 5:12 e divide a história em sete momentos, da tentação até a expulsão do jardim. No fim do esquema, acrescenta que, "se não fossem os sinais cheios de graça da redenção, eles e toda a sua descendência teriam sido deixados no desespero".

A serpente aparece como uma das criaturas "que o SENHOR Deus havia feito" (Gênesis 3:1, Bíblia Livre), e não como um deus rival. A Bíblia vai revelar aos poucos quem falava por meio dela: "a serpente antiga, chamada o diabo e Satanás, que engana a todo o mundo" (Apocalipse 12:9, Bíblia Livre). Carl Keil e Franz Delitzsch, dois estudiosos luteranos alemães do século XIX, escrevem que a serpente foi "apenas o instrumento daquele espírito mau" que a Escritura vai chamar de Satanás, o adversário, e de Diabo, o caluniador.



Os vizinhos de Israel também falavam de árvores sagradas e de seres alados que as guardavam. Em Gênesis, o jardim, a árvore e os querubins são criaturas do único Deus.

Relevo assírio de Nimrud, Palácio de Assurnasirpal II, c. 865–860 a.C., Museus do Vaticano (foto de Wilfredor, CC0)

Três palavras ajudam a ler o capítulo.

Em primeiro lugar, **astuta** (em hebraico, *ʿarum*). A palavra pode descrever tanto o prudente quanto o esperto. Em Gênesis 3, segundo Keil e Delitzsch, ela "não está usada no bom sentido de prudente, mas no mau sentido de ardiloso". Paulo lembra a cena quando escreve que "a serpente enganou a Eva com sua astúcia" (2 Coríntios 11:3, Bíblia Livre).

Em segundo lugar, **o conhecimento do bem e do mal** (Gênesis 2:17; 3:5). Wesley explica o nome da árvore: ela "se destinava a ensinar o conhecimento prático do bem e do mal, isto é, do dever e da desobediência, e acabaria dando o conhecimento por experiência do bem e do mal, isto é, da felicidade e da miséria". A serpente promete uma sabedoria de deuses. O que o casal recebe é a experiência amarga do mal.

Em terceiro lugar, **descendência** (*zera'*, literalmente "semente"). A palavra pode indicar muitos descendentes ou um só. Keil e Delitzsch lembram que "a ideia de descendência é, em si mesma, indefinida, pois a posteridade de um homem pode ser uma tribo inteira ou um só filho". Esse detalhe vai ser importante quando chegarmos à promessa de Gênesis 3:15.

1. A tentação começa distorcendo o caráter de Deus

A serpente não começa oferecendo o fruto, mas lançando suspeita sobre a palavra e a bondade do Criador: "Deus vos disse: Não comais de toda árvore do jardim?" (Gênesis 3:1, Bíblia Livre). Deus tinha dito o contrário: "De toda árvore do jardim comerás; Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela" (Gênesis 2:16–17, Bíblia Livre). A generosidade do jardim é empurrada para fora do campo de visão, enquanto um único limite é apresentado como prova de privação.

Lutero viu nisso o centro do ataque: "a serpente atacou a própria boa vontade de Deus e procurou provar, por essa mesma proibição [...], que a vontade de Deus para com o homem não era boa". Wesley resume o método do tentador em três passos: "ele questiona se aquilo era pecado ou não", depois "nega que houvesse algum perigo" e, por fim, "sugere que haveria muita vantagem". E conclui: "esses são os seus temas de sempre".

Essa dinâmica continua conhecida. A tentação faz a obediência parecer perda e a autonomia parecer vida. Ela pergunta se Deus é mesmo bom, se a palavra dele

merece confiança e se não estaríamos melhor como senhores de nós mesmos.

O texto não diz que toda pergunta é rebeldia. A fé bíblica sabe lamentar e perguntar. O problema é permitir que a voz enganadora redefina Deus sem levar em conta tudo o que ele já deu e revelou.

O homem também come. O texto diz que a mulher deu "também ao seu marido com ela, e ele comeu" (Gênesis 3:6, Bíblia Livre). Os intérpretes discutem desde quando ele estava ali. Wesley e Joseph Benson, outro comentarista metodista, acham que "é provável que ele não estivesse com ela quando ela foi tentada"; Calvino considera que "pode ser que ele tenha se juntado a ela logo depois". Em qualquer caso, a mulher não carrega sozinha a responsabilidade: os dois desobedecem. Mais tarde, cada um vai tentar empurrar a culpa para outro. A queda não é uma história sobre a inferioridade feminina, mas sobre a rebelião humana.

2. Pecado é mais que quebrar uma regra

O mandamento foi quebrado, mas Gênesis mostra algo ainda mais profundo: criaturas tentam ocupar o lugar do Criador. Em vez de receber do Deus bom a definição do bem, querem possuir essa definição por conta própria. Era essa a promessa da serpente: "sereis como deuses, sabendo o bem e o mal" (Gênesis 3:5, Bíblia Livre).

Pecado inclui atos, palavras e omissões concretas. Também é uma inclinação interior, um amor curvado sobre si mesmo, uma desconfiança que contamina as escolhas. Por isso, educação, força de vontade e boas condições sociais, embora importantes, não conseguem curar sozinhas o coração.

Na linguagem wesleyana, o pecado original não quer dizer que todos sejam tão maus quanto poderiam ser, nem que a imagem de Deus tenha desaparecido, mas que a humanidade está profundamente corrompida e é incapaz de voltar a

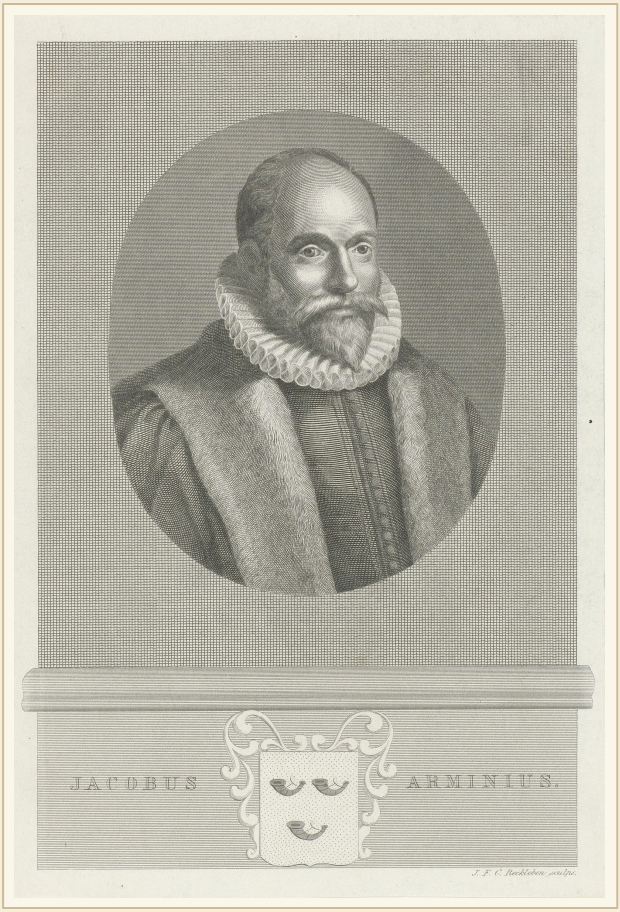
Deus pelos próprios recursos. Mesmo depois da queda, a Escritura continua dizendo que "à imagem de Deus o ser humano foi feito" (Gênesis 9:6, Bíblia Livre). Os teólogos chamam isso de **depravação total**. A palavra "total" não quer dizer que cada pessoa pratique todo o mal possível, mas que o pecado alcançou a pessoa inteira: o entendimento, os afetos e a vontade. Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden no começo do século XVII, que muitos imaginam como defensor de um livre-arbítrio intacto, escreveu o contrário:



"No seu estado caído e pecador, o homem não é capaz, de si mesmo e por si mesmo, de pensar, querer ou fazer o que é verdadeiramente bom; é necessário que ele seja regenerado e renovado no entendimento, nos afetos ou na vontade, e em todas as suas forças, por Deus, em Cristo, pelo Espírito Santo."

Jacó Armínio, *Declaração de sentimentos*, III

Numa das suas disputas em Leiden, ele foi ainda mais longe: no estado de pecado, o livre-arbítrio do homem para o verdadeiro bem "não está só ferido, mutilado, enfermo, torcido e enfraquecido, mas também aprisionado, destruído e perdido" (*Disputas públicas*, XI.7). A nossa vontade, conclui Armínio, "não é livre para o bem, a não ser que seja libertada pelo Filho, por meio do seu Espírito" (XI.11). Wesley tratava essa doutrina como a linha que separa a fé cristã do paganismo. Depois de perguntar se o ser humano está inteiramente caído e se a sua alma está totalmente corrompida, ele responde: "Admita isso, e você é, nesse ponto, cristão. Negue, e você ainda é pagão" (sermão 44, *O pecado original*, III.2).



Jacó Armínio, professor em Leiden. Ele ensinou que a vontade caída está presa e só fica livre para o bem quando a graça de Deus a liberta.

J. F. C. Reckleben, *Retrato de Jacó Armínio*, gravura, c. 1855–1857, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Precisamos, então, de uma graça que chegue antes, desperte, convença e torne possível a resposta. A tradição chama essa obra de **graça preveniente**, isto é, a graça que vem antes de qualquer movimento nosso em direção a Deus. Ela não é uma sobra de bondade natural, mas obra sobrenatural de Deus, dada por causa de Cristo. Ela alcança todas as pessoas, porque Cristo é "a luz verdadeira, que ilumina a todo ser humano que vem ao mundo" (João 1:9, Bíblia Livre). Ela ilumina, convence e liberta a vontade presa, para que a pessoa possa crer. E ela pode ser resistida, como Estêvão disse aos líderes de Jerusalém: "Vós sempre

resistis ao Espírito Santo!" (Atos 7:51, Bíblia Livre). Wesley ensinava que até aquilo que chamamos de consciência natural já é graça:



"Não há ninguém num estado de pura natureza; não há ninguém, a não ser que tenha apagado o Espírito, que esteja inteiramente vazio da graça de Deus. Ninguém vive inteiramente sem o que se costuma chamar de consciência natural. Mas isso não é natural: o nome mais próprio é graça preveniente."

John Wesley, sermão 85, *Sobre operar a nossa própria salvação*, III.4

Armínio fecha a sua disputa sobre o livre-arbítrio com palavras de Agostinho: a graça que vem depois ajuda o bom propósito do homem, "mas esse bom propósito não existiria sem a graça que vem antes, a graça preveniente". É por isso que Deus desce ao jardim. Se a volta dependesse do homem, ninguém voltaria, porque "ninguém há que busque a Deus" (Romanos 3:11, Bíblia Livre). A obra começa em Deus.

3. Vergonha, medo e acusação

Os olhos do casal se abrem, mas o resultado não é uma liberdade luminosa: "E foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus. Então coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais" (Gênesis 3:7, Bíblia Livre). Eles sentem vergonha, escondem-se e têm medo: "Ouvi tua voz no jardim, e tive medo, porque estava nu; e me escondi" (Gênesis 3:10, Bíblia Livre). A relação com o próprio corpo, com o próximo e com Deus fica ferida.

Deus conhece a resposta antes de perguntar. Mesmo assim, ele pergunta. Wesley explica o motivo: “Embora Deus conheça todos os nossos pecados, ele quer conhecê-los por nós mesmos e requer de nós uma confissão sincera, não para ser informado, mas para que sejamos humilhados.” Calvino viu nessa conversa um sinal de misericórdia:



João Calvino, o reformador de Genebra. Ao comentar Gênesis 3, ele viu nas perguntas de Deus o cuidado de um médico.

E. Desrochers, *Retrato de João Calvino*, gravura, c. 1726, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)



"Por que, então, ele os chama a ser examinados, senão porque cuida da salvação deles? [...] Quando Deus insiste em arrancar de nós uma confissão, ele age mais como médico do que como juiz."

João Calvino, *Comentário sobre Gênesis*, 3:14

Quando Deus pergunta, o homem acusa a mulher e insinua culpa contra o próprio Deus: "A mulher que me deste por companheira me deu da árvore, e eu comi" (Gênesis 3:12, Bíblia Livre). A mulher aponta para a serpente: "A serpente me enganou, e comi" (Gênesis 3:13, Bíblia Livre). Há fatores externos reais na tentação, mas nenhum deles elimina a responsabilidade pessoal.

A confissão cristã recusa dois extremos. Não dizemos que somos inocentes quando pecamos. Também não dizemos que somos apenas o nosso pior ato. Diante da luz, damos ao mal o nome certo porque confiamos no caráter daquele que nos chama.

A vergonha diz: *se eu for visto, serei destruído*. A graça diz: *saia do esconderijo; o Deus que revela a sua culpa também abriu um caminho de perdão e cura*.

4. O juízo revela a gravidade do mal

As palavras de Deus em Gênesis 3 descrevem uma criação que agora vai experimentar dor, conflito, trabalho penoso e morte. O domínio opressor entre pessoas não aparece como ideal divino a ser celebrado, mas como parte da desordem da queda. O chão vai produzir espinhos, e a vida vai voltar ao pó: "maldita será a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida; Espinhos e cardos te produzirá" (Gênesis 3:17–18, Bíblia Livre). E ainda: "porque pó és, e ao pó voltarás" (Gênesis 3:19, Bíblia Livre).

O juízo de Deus não é uma explosão arbitrária, porque o pecado é oposição ao Deus da vida e, por isso, produz morte. Paulo diz que "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23, Bíblia Livre). Se Deus tratasse a violência, a mentira e a exploração como detalhes sem importância, ele não seria santo nem amoroso.

Ainda assim, devemos falar com humildade sobre o sofrimento. Nem toda dor individual pode ser atribuída a um pecado específico da pessoa que sofre. Jesus rejeitou essa simplificação diante do cego de nascença: "Nem este pecou, nem seus pais; mas sim para que as obras de Deus nele se manifestem" (João 9:3, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch reconhecem que "a nossa visão da ligação de causa entre o pecado e o mal, mesmo na vida humana, é muito imperfeita". Vivemos numa criação ferida, praticamos pecados, sofremos pecados de outros e enfrentamos fragilidades que não sabemos explicar.

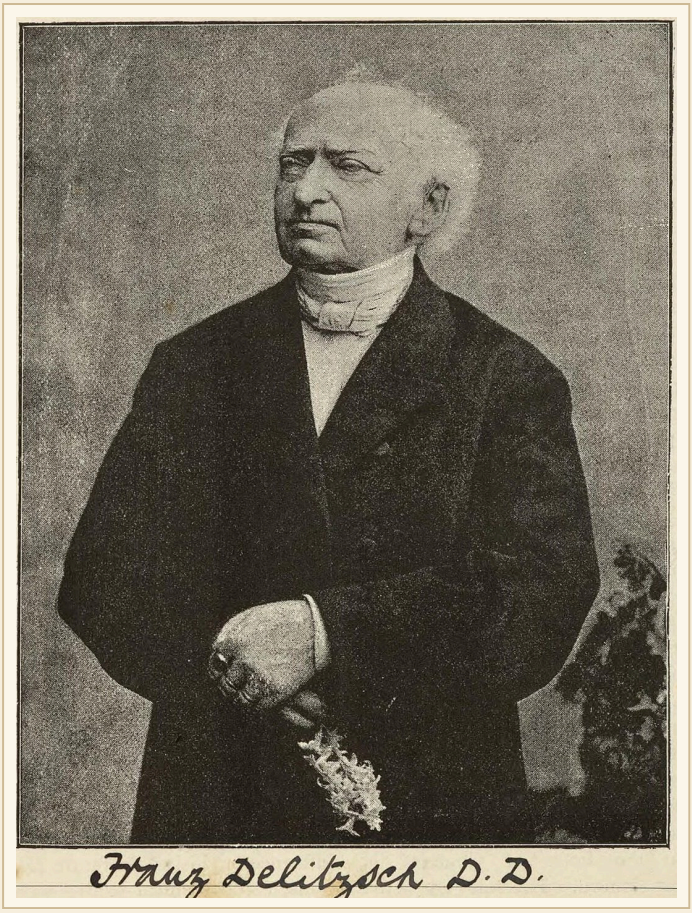
O juízo final pertence a Deus. A nossa tarefa é nos arrepender, buscar justiça, cuidar de quem sofre e esperar a restauração prometida.

5. A promessa surge dentro do juízo

Ao falar com a serpente, Deus anuncia inimizade e fala de uma descendência que vai ferir a cabeça dela, embora seja ferida no processo: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15, Bíblia Livre). Repare na ordem do texto. Keil e Delitzsch observam que "só depois de apresentada a perspectiva da vitória foi pronunciada a sentença de castigo sobre o homem e sobre a mulher". Antes de ouvir sobre dores e espinhos, o casal ouve que o mal não vai vencer.

Gênesis 3:15 é uma palavra breve, e não uma exposição completa da obra de Cristo. Lida dentro de toda a história bíblica, porém, ela se torna o primeiro clarão de uma promessa que vai alcançar a sua plenitude em Jesus. Calvino entendia a "descendência" primeiro como a humanidade inteira em luta com o

diabo, mas reconhecia que, como nem todos os filhos de Adão vencem o diabo, “temos de chegar necessariamente a uma cabeça, para encontrar a quem pertence a vitória”. Keil e Delitzsch seguem um caminho parecido:



Franz Delitzsch, que escreveu com Carl Keil um grande comentário do Antigo Testamento. Para eles, a descendência prometida culmina em Cristo.

Franz Delitzsch, fotografia reproduzida em impresso, c. 1900 (domínio público)

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-003

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A voz que nos procura quando nos escondemos*. O fascículo inteiro tem 50 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender